

S I M P Ó S I O

# MELHORAMENTO DE PLANTAS

17 e 18 de novembro de 2016  
Brasília, DF

*variabilidade genética,  
ferramentas e mercado*

# ANAIS

Promoção



Organização



FAV/UnB



MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO



## BIOTECNOLOGIA (MENÇÃO HONROSA)

## Caracterização de um Pomar de Limeira Ácida ‘Tahiti’ com Porta-Enxerto TSKC x CTSW – 033 no Município de Capitão Poço – PA

Fábio de Lima Gurgel<sup>1</sup>; Helane Cristina Aguiar Santos<sup>2</sup>; Alane Cristina Peixoto de Brito<sup>2</sup>; Marluce Reis Santos Santa Brígida<sup>3</sup>; Eduardo Augusto Girardi<sup>4</sup>; Walter dos Santos Soares Filho<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, fabio.gurgel@embrapa.br ; <sup>2</sup>Estagiária da Embrapa Amazônia Oriental;

<sup>3</sup>Professora da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA. <sup>4</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura

O Estado do Pará é o 5º maior produtor nacional de citros segundo os dados do IBGE/LSPA (SEDAP, 2011), sendo o mais importante da Amazônia e um dos poucos polos citrícolas na zona equatorial, em nível mundial. O trabalho teve como objetivo avaliar o desenvolvimento inicial de um pomar de limeira ácida ‘Tahiti’ [*Citrus latifolia* (Yu. Tanaka) Tanaka], clone local, em combinação com o porta-enxerto TSKC [tangerineira ‘Sunki’ comum *C. sunki* (Havata) hort. ex Tanaka] x CTSW [citrumelo ‘Swingle’ *C. paradisi* Macfad. x *Poncirus trifoliata* (L.) Raf.] - 033. O experimento foi instalado em março de 2015 no Sítio Confiança, Município de Capitão Poço. Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva e teste de normalidade a 5% de probabilidade de erro, mediante teste de Shapiro Wilk, com 115 parcelas (plantas) experimentais. O experimento é irrigado e compõe um consórcio com outras espécies fruteiras: maracujá, açaí e mamão. As avaliações foram realizadas aos 12 e 18 meses

após o plantio, considerando as variáveis altura da planta (AP), diâmetro do caule abaixo e acima do enxerto (DCAb) e (DCAc), número de brotos (NB) e vigor das plantas (Vi), o qual foi mensurado a partir do padrão de qualidade das folhas, onde: nota 1 = plantas de baixo vigor, 2 = plantas com vigor intermediário e 3 = plantas vigorosas. Para a maioria das variáveis houve normalidade entre os dados. Aos 12 meses a AP e DCAc apresentaram normalidade pelo teste de Shapiro Wilk e aos 18 meses as variáveis AP, DCAc e DCAb pelos testes de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro Wilk, respectivamente. Ou seja, o crescimento e desenvolvimento vegetativo das plantas estão se dando de forma bastante homogênea. Número de brotos (3,66 e 3,68) e vigor (2,85 e 2,12) aos 12 e 18 meses, respectivamente, foram às únicas variáveis que não apresentaram distribuição normal em ambos os meses de avaliação. Quanto ao arranjo de copa, está se dando de forma irregular no pomar.

Em relação à média dos dados, aos 12 e 18 meses, observa-se que se encontram dentro do esperado em um experimento sob irrigação, considerando que para AP (134,43 e 159,04 cm), DCAb (40,43 e 49,18 mm) e DCAc (34,05 e 39,45 mm) a distribuição se dá de forma padronizada, o que pode estar associado à sua normalidade, expressa nos dados. A variabilidade espacial de um pomar é importante para sua caracterização e para o gerenciamento adequado do sistema produtivo, especialmente pelo fato de a citricultura tratar-se de atividade de grande interesse econômico nacional. Logo, a caracterização de pomares pode favorecer o pleno desenvolvimento destes, resultando em ganhos significativos de produtividade.

**Palavras-chave:** *Citrus latifolia*; porta-enxerto híbrido; variabilidade; variáveis.

**Agradecimentos:** Ao Sítio Confiança pelo suporte à pesquisa.